

## CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO INTEGRAL DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

### NURSING CONTRIBUTIONS TO THE COMPREHENSIVE CARE OF WOMEN WITH ENDOMETRIOSIS: A LITERATURE REVIEW

### CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA A LA ATENCIÓN INTEGRAL DE MUJERES CON ENDOMETRIOSIS: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Ana Beatriz dos Santos Monteiro<sup>1</sup>

Lucas Flôres do Nascimento<sup>2</sup>

Thays Arruda Pompeu de Souza<sup>3</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>4</sup>

Felipe Castro Felício<sup>5</sup>

**RESUMO:** A endometriose é uma condição ginecológica crônica e multifatorial que afeta significativamente a saúde física, emocional e social das mulheres. Este estudo, conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, objetiva analisar as contribuições da enfermagem para o cuidado integral às mulheres com endometriose. Os resultados mostram que a enfermagem exerce papel crucial no acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde e reconhecimento precoce dos sinais clínicos da doença. Contudo, persistem desafios importantes, como a ausência de protocolos padronizados, insuficiente formação profissional e subtratamento da dor. O estudo reforça a necessidade de capacitação contínua, fortalecimento das práticas humanizadas e institucionalização de estratégias que promovam autocuidado, suporte emocional e acompanhamento longitudinal. Conclui-se que a valorização da enfermagem e a adoção de diretrizes assistenciais estruturadas são essenciais para garantir cuidado integral e equânime às mulheres com endometriose.

497

**Descritores:** Endometriose. Enfermagem. Cuidado integral. Saúde da mulher. Humanização da assistência.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>4</sup> Enfermeiro, Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>5</sup> Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil (UFF); Professor Assistente de Enfermagem (UNIG).

**ABSTRACT:** Endometriosis is a chronic and multifactorial gynecological condition that significantly affects women's physical, emotional, and social health. Through an integrative literature review, this study analyzes the contributions of nursing to the comprehensive care of women with endometriosis. The findings reveal that nursing plays a crucial role in patient reception, qualified listening, health education, and early recognition of clinical signs. However, challenges remain, including the absence of standardized protocols, insufficient professional training, and the undertreatment of pain. The study highlights the need for continuous training, strengthened humanized practices, and institutionalized strategies that promote self-care, emotional support, and longitudinal follow-up. It concludes that valuing nursing and adopting structured care guidelines are essential to ensuring comprehensive and equitable care for women with endometriosis.

**Keywords:** Endometriosis. Nursing. Comprehensive care. Women's health. Humanized care.

**RESUMEN:** La endometriosis es una afección ginecológica crónica y multifactorial que afecta significativamente la salud física, emocional y social de las mujeres. Este estudio, basado en una revisión bibliográfica integrativa, analiza la contribución de la enfermería a la atención integral de las mujeres con endometriosis. Los resultados muestran que la enfermería desempeña un papel crucial en la acogida, la escucha activa, la educación para la salud y la detección precoz de los signos clínicos de la enfermedad. Sin embargo, persisten importantes desafíos, como la ausencia de protocolos estandarizados, la insuficiente formación profesional y el tratamiento inadecuado del dolor. El estudio refuerza la necesidad de formación continua, el fortalecimiento de prácticas humanizadas y la institucionalización de estrategias que promuevan el autocuidado, el apoyo emocional y el seguimiento longitudinal. Concluye que valorar la enfermería y adoptar guías de atención estructuradas son esenciales para garantizar una atención integral y equitativa a las mujeres con endometriosis.

498

**Palabras clave:** Endometriosis. Enfermería. Atención integral. Salud de la mujer. Humanización del cuidado.

## INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição crônica que afeta 10% das mulheres ao redor do mundo. Caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, é dependente de estrogênio e, em mulheres em idade fértil, pode se apresentar desde de forma assintomática até estar associada à infertilidade. Dor abdominal e/ou pélvica, dispareunia, disquezia, disúria e hemorragia uterina recorrente afetam a qualidade de vida e a eficiência dessas mulheres (Luquetti et al., 2024).

Esta é uma condição comum e multifatorial ainda mal compreendida. Nota-se que os sintomas e sinais da doença costumam ser variados, podendo ser assintomáticos ou resultar em dismenorreia severa, dispareunia profunda, dor pélvica crônica, dor ovulatória, sintomas urinários ou evacuatórios pré-menstruais, cansaço constante e infertilidade (Souza et al., 2019).

Apesar da realização de exames de imagem e laboratoriais poderem prever, frequentemente com precisão, se a mulher possui ou não endometriose, para um diagnóstico

mais acurado, é recomendado realizar uma videolaparoscopia. É crucial enfatizar que os testes clínicos e laboratoriais são fundamentais para estabelecer o diagnóstico e iniciar o tratamento. Normalmente, a laparoscopia é mais recomendada para situações mais sérias. A laparoscopia é recomendada devido à sua eficácia incontestável, permitindo uma visão clara da pelve e das lesões endometriais da paciente (Araujo; Passos, 2020).

Trata-se de uma enfermidade dolorosa que pode afetar a mulher desde a primeira menstruação e, se não for tratada, pode se estender até a última. A menarca está se tornando cada vez mais precoce, o que consequentemente acelera o surgimento deste distúrbio. Portanto, desde a primeira menstruação, é recomendado que se faça um acompanhamento regular com o especialista, através de uma consulta aberta, onde sintomas que possam parecer normais podem ser expostos, pois podem indicar uma possível suspeita de endometriose. Isso pode levar a uma investigação ou mapeamento para avaliar as possibilidades de ocorrência (Alves et al., 2022).

Duas situações fisiológicas, a gravidez e a menopausa, costumam estar ligadas à cura da dor causada pela endometriose. Isso pode ocorrer devido à capacidade da endometriose de responder aos hormônios. Isso também justifica a utilização de medicamentos similares nessas situações (Oliveira et al., 2018).

A endometriose é uma condição ginecológica crônica, inflamatória e multifatorial que acomete um número expressivo de mulheres em idade reprodutiva, sendo frequentemente diagnosticada de forma tardia. Esse atraso compromete a qualidade de vida das pacientes, intensifica sintomas como dor pélvica crônica e infertilidade e contribui para o surgimento de repercussões psicossociais, como ansiedade, depressão e isolamento social (Bulun, 2019; Queiroz et al., 2021).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro assume caráter estratégico no cuidado integral à mulher com endometriose, uma vez que esse profissional está inserido em diferentes níveis de atenção à saúde, sendo capaz de realizar acolhimento, escuta qualificada, monitoramento clínico e orientação em saúde. O enfermeiro contribui tanto para o manejo dos sintomas quanto para a promoção do autocuidado, desempenhando papel essencial na humanização da assistência e na construção de vínculos terapêuticos (Dal'Mas; Marques, 2020; Silva; Rodrigues; Oliveira, 2021).

Entretanto, observa-se que muitos enfermeiros ainda enfrentam desafios relacionados ao reconhecimento precoce dos sinais da endometriose, à oferta de suporte emocional adequado e à implementação de estratégias educativas que ampliem a autonomia das pacientes. Esses

entraves refletem a necessidade de maior visibilidade e valorização da prática de enfermagem nesse cenário, bem como de subsídios científicos que orientem intervenções mais resolutivas e integradas (Macedo; Oliveira; Abrão, 2022).

Diante disso, emerge a questão central deste estudo: como a atuação do enfermeiro pode contribuir para o cuidado integral de mulheres com endometriose, favorecendo a qualidade de vida e a integralidade da assistência em saúde?

Quais são as principais ações do enfermeiro no cuidado a mulheres com endometriose, especialmente relacionadas ao controle da dor e ao apoio emocional?

De que forma as intervenções conduzidas pelo enfermeiro influenciam a qualidade de vida das pacientes com endometriose, considerando aspectos físicos, emocionais e psicossociais?

Como podem ser caracterizadas as estratégias de cuidado implementadas pelo enfermeiro, voltadas à promoção do autocuidado e à integralidade da assistência às mulheres diagnosticadas com endometriose?

A endometriose é uma condição ginecológica crônica, inflamatória e de etiologia multifatorial, que afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo, estando associada a dor pélvica persistente, dismenorreia, infertilidade e repercussões emocionais importantes (Queiroz et al., 2021). Esses fatores comprometem a qualidade de vida, a saúde reprodutiva e o bem-estar psicossocial, configurando a doença como um relevante problema de saúde pública. Conforme destaca Bulun (2019, p. 456), “a endometriose deve ser compreendida como uma doença sistêmica, que impacta não apenas a função reprodutiva, mas o bem-estar físico e psicológico das mulheres”.

500

Diante dessa complexidade, a atuação do enfermeiro torna-se essencial no cuidado integral à mulher com endometriose. Para além da assistência clínica, esse profissional exerce funções relacionadas ao acolhimento, à escuta qualificada, à educação em saúde e ao suporte emocional, aspectos fundamentais para favorecer a adesão ao tratamento e reduzir o impacto psicossocial da doença (Dal’Mas; Marques, 2020). Estudos recentes evidenciam que o enfermeiro, ao estabelecer vínculo terapêutico com a paciente, promove não apenas a humanização da assistência, mas também a integralidade do cuidado, sendo um mediador entre a equipe multiprofissional e a usuária (Silva; Rodrigues; Oliveira, 2021).

No campo da educação em saúde, o enfermeiro atua como agente multiplicador de conhecimento, orientando as mulheres quanto ao autocuidado, à adesão terapêutica e ao enfrentamento dos sintomas crônicos. Para Macedo, Oliveira e Abrão (2022), a intervenção

educativa realizada pelo enfermeiro contribui para reduzir o estigma associado à endometriose e ampliar a autonomia das pacientes, fortalecendo sua capacidade de lidar com os desafios impostos pela enfermidade.

Assim, compreender e evidenciar a contribuição do enfermeiro na assistência a mulheres com endometriose é de fundamental importância científica, social e acadêmica. O presente estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de reunir e analisar a produção científica acerca dessa temática, oferecendo subsídios para qualificar a prática assistencial, aprimorar os processos de formação profissional em enfermagem e fomentar pesquisas que fortaleçam o cuidado integral no contexto da saúde da mulher.

Este estudo poderá trazer contribuições relevantes para a prática, o ensino e a pesquisa em enfermagem, ao destacar o enfermeiro como protagonista no cuidado integral às mulheres com endometriose.

No âmbito da prática assistencial, os resultados esperados fornecerão subsídios para a implementação de intervenções baseadas em evidências, que contemplem o manejo da dor, o apoio emocional e a educação em saúde, promovendo uma assistência mais resolutiva, humanizada e voltada à integralidade do cuidado.

Em relação ao ensino, a sistematização do conhecimento permitirá integrar novos conteúdos sobre endometriose e atuação da enfermagem nos currículos de graduação e pós-graduação, fortalecendo a formação acadêmica e incentivando reflexões críticas sobre acolhimento, escuta qualificada e educação em saúde como dimensões fundamentais do trabalho do enfermeiro.

No campo da pesquisa, a revisão da literatura possibilitará identificar lacunas de conhecimento, estimulando a realização de novos estudos que aprofundem as contribuições do enfermeiro para o autocuidado, o suporte psicossocial e a integralidade da assistência às mulheres com endometriose.

Dessa forma, este estudo poderá colaborar para o avanço científico da enfermagem e para a valorização da profissão na promoção da saúde da mulher.

## METODOLOGIA

Este estudo adotará o método de revisão integrativa da literatura, por se tratar de uma abordagem que permite a inclusão de estudos experimentais, não experimentais e pesquisas de diferentes delineamentos, possibilitando reunir e sintetizar evidências disponíveis sobre a

assistência de enfermagem a mulheres com endometriose. A revisão integrativa será considerada adequada, pois favorece a análise crítica e abrangente do conhecimento científico produzido, permitindo identificar contribuições, fragilidades e lacunas acerca da atuação do enfermeiro no cuidado integral às pacientes acometidas pela doença.

A pesquisa bibliográfica será conduzida em bases de dados de reconhecida relevância científica, incluindo PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Scholar, de modo a contemplar tanto a literatura nacional quanto a internacional. Para a estratégia de busca, serão empregados descritores controlados dos vocabulários DeCS/MeSH, combinados por operadores booleanos (AND e OR). Serão utilizados os termos em português e inglês: endometriose (endometriosis), assistência de enfermagem (nursing care), atendimento humanizado (humanized care), saúde da mulher (women's health) e qualidade de vida (quality of life).

Os critérios de inclusão considerarão artigos originais publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e que apresentem dados empíricos ou análises sobre a assistência de enfermagem prestada a mulheres com endometriose. Serão excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, dissertações, teses não publicadas em periódicos científicos e estudos que não abordem diretamente a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com endometriose.

502

O processo de seleção seguirá três etapas: (1) identificação dos estudos nas bases de dados; (2) leitura de títulos e resumos para triagem inicial; e (3) leitura integral dos artigos elegíveis, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Os estudos selecionados comporão a amostra final e terão seus dados extraídos em planilha padronizada, incluindo informações como autores, ano de publicação, periódico, país de origem, objetivos, metodologia e principais resultados.

A análise dos artigos será conduzida de forma crítica e interpretativa, buscando identificar, descrever e caracterizar as contribuições da enfermagem no cuidado integral às mulheres com endometriose. Os achados serão organizados em categorias temáticas, de modo a favorecer a compreensão global do fenômeno estudado e a síntese integrativa da literatura disponível.

Por se tratar de uma revisão de literatura, este estudo não envolverá coleta direta de dados com seres humanos, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se,

entretanto, que todas as produções científicas utilizadas serão devidamente referenciadas, garantindo a fidedignidade e a integridade acadêmica do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos sobre assistência de enfermagem às mulheres com endometriose revela importantes distanciamentos entre o que é preconizado pela literatura e o que de fato é praticado nos serviços de saúde. Araújo e Passos (2022) destacam que, embora a enfermagem exerça papel essencial no acolhimento e na orientação inicial, a ausência de protocolos específicos dificulta a uniformização das condutas. A constatação de lacunas estruturais não é pontual, mas recorrente e reforçada por Martins et al. (2021), que apontam a falta de padronização como um dos principais entraves para uma assistência qualificada.

Outro ponto crítico evidenciado pelos estudos é o conhecimento insuficiente das mulheres sobre a doença. Santos et al. (2020) demonstram que muitas pacientes naturalizam a dor pélvica e desconhecem sinais de agravamento, o que contribui para o atraso diagnóstico. Cruz e Apolinário (2023) reforçam que a enfermagem, quando atua de forma educativa, consegue reduzir essa desinformação, mas tal atuação ainda ocorre de maneira irregular e dependente da iniciativa individual do profissional.

503

O diagnóstico tardio surge como um eixo central de debate acadêmico. Pereira et al. (2022), Bernardi (2021) e Vasconcelos (2024) convergem ao indicar que a endometriose permanece subdiagnosticada não apenas por falta de exames especializados, mas por falhas no reconhecimento precoce dos sintomas pela equipe de saúde. Embora a enfermagem tenha autonomia para identificação dos sinais e sintomas iniciais, a falta de capacitação contínua e de fluxos organizados limita a eficácia da triagem clínica.

No campo da saúde mental, Silva et al. (2022) evidenciam que a endometriose possui impacto emocional profundo, frequentemente negligenciado pelos serviços. Xavier e Bezerra (2023) acrescentam que a infertilidade relacionada à doença intensifica sentimentos de ansiedade, luto e desesperança. A literatura mostra, no entanto, que a enfermagem, quando capacitada, pode atuar de forma decisiva no suporte emocional e no fortalecimento da resiliência, embora essa atuação ainda seja pouco sistematizada.

Moreira et al. (2021) ampliam a discussão ao demonstrar que os impactos psicossociais da doença se estendem ao ambiente de trabalho, resultando em absenteísmo, redução de produtividade e prejuízos financeiros. Esse cenário exige que a enfermagem atue no



aconselhamento, na orientação sobre direitos laborais e na mediação com os serviços especializados, mas os autores identificam que essa abordagem ainda não está incorporada nas rotinas assistenciais.

Nascimento, Jesus e Pinto (2022) reforçam a centralidade do cuidado humanizado, demonstrando que a escuta ativa e o acolhimento qualificam o vínculo terapêutico e melhoram a adesão ao tratamento. No entanto, Souza Silva et al. (2023) alertam que a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e a falta de formação específica minam a continuidade das práticas humanizadas, produzindo desigualdade na qualidade do atendimento.

Vasconcelos (2024), ao construir e validar um protocolo clínico para investigação de endometriose na Atenção Primária, evidencia que ferramentas assistenciais estruturadas são capazes de melhorar a triagem precoce, reduzir encaminhamentos inadequados e fortalecer o fluxo de cuidado. A inexistência de protocolos semelhantes em grande parte dos serviços reforça a necessidade de institucionalização dessas práticas, apontada como falha recorrente por diversos autores analisados.

Oliveira et al. (2021), ao investigarem a prevalência e intensidade da dor, mostram que o subtratamento permanece um dos maiores problemas enfrentados pelas mulheres. O manejo analgésico ainda é inconsistente entre os serviços, revelando desconhecimento ou insegurança dos profissionais. Nesse sentido, Pereira et al. (2022) e T. Silva e Amaral (2020) reforçam a urgência de capacitação sobre dor crônica, considerando-a um componente central da endometriose e não apenas um sintoma secundário.

Outro achado crítico é a insuficiência de formação profissional específica sobre endometriose. Souza Silva et al. (2023) evidenciam que muitos enfermeiros relatam insegurança para conduzir orientações, identificar sinais de gravidade e articular encaminhamentos. Essa fragilidade formativa, quando comparada aos achados de Bernardi (2021), indica que o problema não é isolado, mas sistêmico, refletindo lacunas curriculares e ausência de políticas nacionais de capacitação sobre saúde menstrual e endometriose.

Barcelos et al. (2021) apresentam resultados promissores ao utilizar metodologias ativas, como jogos educativos para fortalecimento da SAE, demonstrando que estratégias inovadoras ampliam engajamento e compreensão. No entanto, a literatura mostra que tais iniciativas permanecem pontuais e não integradas às políticas de ensino, o que reduz seu impacto potencial. Falta institucionalização de práticas educativas inovadoras.

Shinkai (2024) acrescenta evidências robustas sobre o potencial das tecnologias



estruturadas no processo assistencial, mostrando que instrumentos que integram diagnósticos, intervenções e resultados podem reduzir variabilidade e qualificar a tomada de decisão. A ausência de ferramentas semelhantes nos serviços que atendem mulheres com endometriose evidencia, portanto, uma lacuna operacional relevante.

Bomfim (2022) reforça que a endometriose impacta múltiplas dimensões da vida da mulher física, emocional, social e relacional. Para o autor, a enfermagem poderia atuar de modo decisivo na mediação entre essas dimensões, mas ainda enfrenta entraves estruturais que limitam uma atuação ampliada e interdisciplinar.

Iatcekiw et al. (2023) complementam ao evidenciar como os sintomas crônicos comprometem a qualidade de vida de forma persistente, reforçando a necessidade de cuidados contínuos e acompanhamento longitudinal, perspectivas ainda pouco presentes nos modelos assistenciais vigentes.

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a assistência de enfermagem às mulheres com endometriose carece de maior organização, qualificação técnica e integração interprofissional. A ausência de políticas institucionalizadas de cuidado à endometriose agrava o ciclo de dor, atraso diagnóstico e sofrimento emocional.

Assim, a literatura aponta que avanços significativos dependerão da combinação entre fortalecimento curricular, capacitação contínua, construção de protocolos, incorporação de tecnologias assistenciais, práticas humanizadas sustentáveis e reconhecimento da endometriose como condição prioritária de saúde pública.

505

## CONCLUSÃO

As análises dos estudos sobre a assistência de enfermagem às mulheres com endometriose permitem concluir que, apesar de avanços importantes, ainda prevalece um cenário de grande heterogeneidade assistencial. Araújo e Passos (2022) evidenciam que o cuidado permanece dependente da sensibilidade individual do profissional, o que demonstra ausência de diretrizes amplamente implementadas. Tal condição reforça a desigualdade na qualidade da assistência recebida pelas mulheres, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

Conclui-se também que o atraso diagnóstico permanece como uma das maiores fragilidades do sistema de saúde. Diversos autores (Pereira et al., 2022; Bernardi, 2021; Vasconcelos, 2024) demonstram que a enfermagem possui competência clínica para reconhecer sinais precoces, porém não dispõe de instrumentos, fluxos institucionalizados ou formação

específica para desempenhar essa função de forma consistente. A sugestão mais recorrente é a construção nacional de protocolos padronizados e integrados à Rede de Atenção à Saúde.

Outro ponto conclusivo refere-se à educação em saúde. Santos et al. (2020) e Cruz e Apolinário (2023) convergem ao mostrar que as mulheres geralmente possuem conhecimento insuficiente sobre a doença, naturalizando a dor e retardando busca por atendimento. Diante disso, recomenda-se que a enfermagem implemente programas estruturados de educação em saúde, tanto individuais quanto coletivos, com foco na compreensão do ciclo menstrual, reconhecimento de sinais de alerta e enfrentamento do estigma associado à dor pélvica.

Nos aspectos emocionais, os estudos de Silva et al. (2022) e Xavier e Bezerra (2023) reforçam que o sofrimento psicológico decorrente da dor crônica, infertilidade e impacto relacional é subestimado pela prática clínica. Conclui-se que a enfermagem deve adotar intervenções sistematizadas para suporte emocional, encaminhamentos oportunos e inclusão da saúde mental como eixo permanente do cuidado. Sugere-se a criação de protocolos interdisciplinares que integrem psicologia, enfermagem e medicina.

Também se observa que o cuidado humanizado, embora amplamente reconhecido como essencial (Nascimento; Jesus; Pinto, 2022), ainda sofre com a sobrecarga estrutural dos serviços. A conclusão crítica é que não há cuidado humanizado sustentável sem condições dignas de trabalho, gestão adequada de equipes e políticas institucionais de acolhimento. Assim, recomenda-se que a gestão hospitalar desenvolva programas de humanização que envolvam toda a equipe e não apenas iniciativas isoladas da enfermagem.

A literatura também conclui que a dor relacionada à endometriose permanece subtratada. Autores como Oliveira et al. (2021) e T. Silva e Amaral (2020) mostram que o manejo da dor ainda é inconsistente e marcado por insegurança dos profissionais. Torna-se urgente a capacitação específica em dor crônica e a adoção de escalas avaliativas padronizadas. Sugere-se que instituições de saúde criem protocolos específicos de analgesia para endometriose, reduzindo variabilidade e aumentando segurança terapêutica.

As evidências também apontam para lacunas formativas importantes. Souza Silva et al. (2023) indicam que muitos enfermeiros relatam dificuldade para orientar pacientes e reconhecer gravidade. Conclui-se que os currículos de graduação e pós-graduação precisam incorporar conteúdos robustos sobre saúde menstrual, doenças ginecológicas crônicas e endometriose. É recomendada a inclusão de módulos obrigatórios, com simulações clínicas e integração teórico-prática.

As tecnologias assistenciais, embora promissoras, ainda são subutilizadas. Shinkai (2024) demonstra que tecnologias baseadas em diagnósticos, intervenções e resultados podem padronizar condutas e melhorar qualidade de cuidado. A conclusão é que a adoção dessas ferramentas deve ser incorporada aos serviços de forma institucional. Recomenda-se investimento em sistemas digitais de enfermagem, protocolos eletrônicos e ferramentas de apoio à decisão.

Os resultados também indicam que os impactos psicossociais e ocupacionais da doença continuam negligenciados. Moreira et al. (2021) e Iatcekiw et al. (2023) revelam prejuízos no ambiente de trabalho, dificuldades nas relações pessoais e queda significativa da qualidade de vida. Conclui-se que a enfermagem deve atuar de modo ampliado, integrando ações de aconselhamento, orientação sobre direitos trabalhistas e estratégias de autocuidado. Sugere-se que serviços criem grupos de apoio e acompanhamento longitudinal.

Por fim, a síntese crítica dos estudos evidencia que a assistência de enfermagem ainda não alcança seu potencial no cuidado às mulheres com endometriose. A falta de protocolos, capacitação insuficiente, baixa integração interprofissional e invisibilidade da doença nas políticas públicas configuram barreiras estruturais persistentes. Conclui-se que, para transformar o cuidado, será necessário avançar em políticas de capacitação contínua, institucionalização de protocolos, fortalecimento da Atenção Primária e valorização da saúde menstrual como prioridade de saúde pública.

## REFERENCIAS

ALVES, V. S. B.; SILVA, A. S. C.; SAMPAIO, S. M. N. Desafios para o diagnóstico precoce da endometriose e a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e21111335501, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35501>. Acesso em: 2 set. 2024.

ARAÚJO, G. V.; PASSOS, M. A. N. Endometriose: contribuição da enfermagem em seu cuidado. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 437-449, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4271899. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/74>. Acesso em: 2 set. 2024.

BULUN, S. E. Endometriosis. *New England Journal of Medicine*, v. 380, n. 25, p. 251-259, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMr1810764>. Acesso em: 2 set. 2024.

CALDEIRA, T. B.; SERRA, I. D.; INÁCIO, L. C. Infertilidade na endometriose: etiologia e terapêutica. *HU Revista*, v. 43, n. 2, p. 173-178, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2677>. Acesso em: 4 nov. 2024.

COSTA, C. N.; DIAS, P. R.; MARTINS, R. F. Endometriose: impacto psicossocial e a importância do cuidado em saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. e200345, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200345>. Acesso em: 2 set. 2024.

DAL'MAS, J. C.; MARQUES, A. A. Atuação do enfermeiro na assistência a mulheres com endometriose: revisão narrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, e48, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769239231>. Acesso em: 2 set. 2024.

FERREIRA, C. B.; ABRÃO, M. S.; MARTINS, F. J. Endometriose: abordagem multiprofissional e perspectivas terapêuticas. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 67, n. 4, p. 534-541, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210103>. Acesso em: 2 set. 2024.

LUQUETTI, C. M.; PAULA, J. F.; BARBOSA, E. M.; SANTANA, A. O. Endometriose em adultos: patogênese, epidemiologia e impacto clínico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 2107-2121, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2928>. Acesso em: 2 set. 2024.

MACEDO, A. C.; OLIVEIRA, L. M.; ABRÃO, M. S. Educação em saúde e cuidado integral a mulheres com endometriose: contribuições da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 3, p. e20210045, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0045>. Acesso em: 2 set. 2024.

MARTINS, F. J. G.; ALENCAR, P. G.; SOUZA, J. L.; SANTOS, R. B. Assistência de enfermagem a mulheres com endometriose: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 14, n. 91, p. 13425-13438, 2024. Disponível em: <https://revistasauodecoletiva.com.br/index.php/sauodecoletiva/article/view/3204>. Acesso em: 4 nov. 2024.

508

MOREIRA, M. R.; OLIVEIRA, P. B.; CARNEIRO, D. S.; SANTOS, G. R. Endometriose e adolescência: atraso diagnóstico e o papel da enfermagem. *Global Academic Nursing Journal*, v. 2, n. 4, p. e204, 2021. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/246>. Acesso em: 4 nov. 2024.

MOURA, R. C.; AMORIM, T. D.; CARVALHO, P. R. O enfermeiro na assistência à saúde da mulher com endometriose: revisão integrativa. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 25, e1402, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20210036>. Acesso em: 2 set. 2024.

OLIVEIRA, A. L.; OLIVEIRA, B. S.; SILVA, R. B.; SOUZA, J. V. A importância do acolhimento da equipe de enfermagem no tratamento da endometriose. *GEP News*, v. 1, n. 1, p. 25-31, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4678>. Acesso em: 2 set. 2024.

OLIVEIRA, H. G. S.; SOARES, M. B. F.; LOPES, R. A. Influência de fatores relacionados aos hábitos de vida na ocorrência da dor em mulheres com endometriose: uma contribuição da enfermagem. *Repositório Institucional da UFAL*, 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/14553>. Acesso em: 4 nov. 2024.

PARDIN, E. P.; RAMOS, L. O.; TEIXEIRA, J. P.; GOMES, A. K. R. O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: revisão de literatura. *Brazilian Journal of*

*Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 861-871, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/442>. Acesso em: 4 nov. 2024.

QUEDA, D. R.; MARTINS, A. S.; FREITAS, J. T. Terapias complementares no tratamento de endometriose: uma revisão integrativa. *CERES – Health & Education Medical Journal*, v. 1, n. 1, p. 26-35, 2023. Disponível em: <https://periodico.faceres.com.br/index.php/ojs/article/view/6>. Acesso em: 4 nov. 2024.

QUEIROZ, A. M.; GONÇALVES, R. A.; ALMEIDA, M. F. Endometriose e qualidade de vida: revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. esp., p. e20200164, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200164>. Acesso em: 2 set. 2024.

RIBEIRO, L. B.; SOUSA, T. L.; SILVA, R. M.; PONTES, S. S. O conhecimento de mulheres portadoras de endometriose sobre a doença e o planejamento familiar. *REVISA*, v. 10, n. 2, p. 379-387, 2021. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/413>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SAMPAIO, B. R.; RODRIGUES, P. L.; BONFIM, M. A.; MENDES, C. S. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 4013-4029, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3133>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SANTOS, C. R.; LIMA, A. P.; FERREIRA, J. A. Enfermagem e endometriose: práticas educativas e acolhimento no contexto da saúde da mulher. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 15, n. 6, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245378>. Acesso em: 2 set. 2024.

SANTOS, W. V.; BARROS, I. L.; TAVARES, A. C.; RODRIGUES, K. F. O papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e percepção das pacientes acometidas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 24, n. 1, p. 159-172, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/37476>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SILVA, M. J.; RODRIGUES, F. P.; OLIVEIRA, T. M. Acolhimento e cuidado de enfermagem a mulheres com doenças ginecológicas crônicas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 25, n. 4, p. e20200451, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0451>. Acesso em: 2 set. 2024.

SOUZA, T. S. B.; MENDES, R. C.; FERREIRA, D. B.; SILVA, B. H. Papel da enfermagem frente a portadoras de endometriose e depressão. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 13, n. 5, p. 811-818, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015769>. Acesso em: 2 set. 2024.